



A dança



Ensaio

### Perplexidades e dinanismos dum olhar fecundo

É ambição do artista encontrar uma linguagem pessoal para se exprimir.

Esta questão nunca se colocou para Teresa Ribeiro, pintora que recusa a fácil, plácida e estéril auto-satisfação de quem julga ter um domínio perfeito do seu ofício, limitando-se por isso a repetir fórmulas e aplicar técnicas de modo mecânico. Neste caso, a arte previsível encontra-se exilada. Em mais de vinte anos de actividade, cerca de uma dezena de ciclos têm vindo a suceder-se um atrás do outro. Por vezes germinam lado a lado, mas não raro acontecem como que por rupturas bruscas, seguindo-se uma destruição repentina a uma longa gestação. Porém, convém desconfiar das aparências.

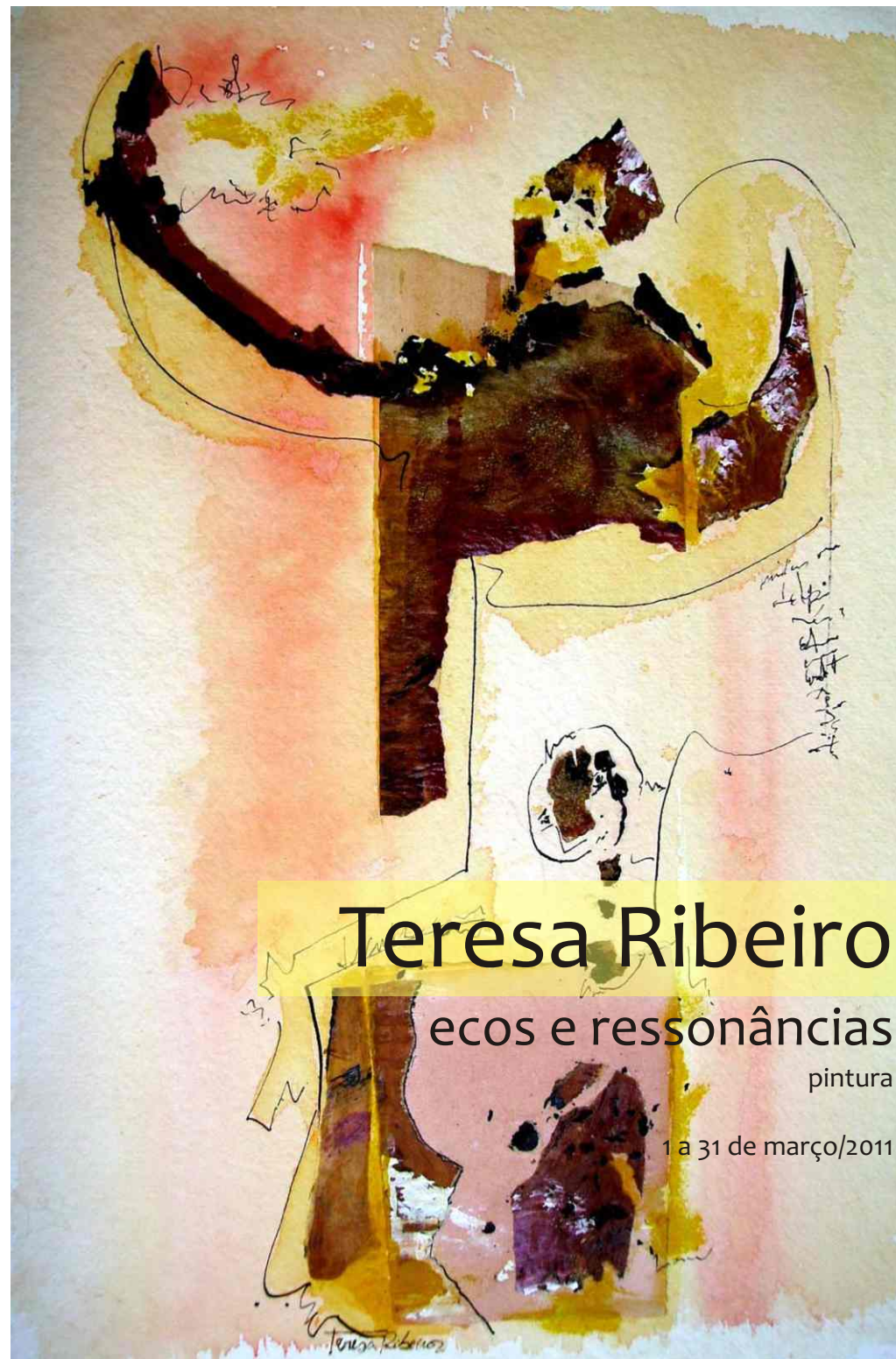
Da destruição aparente, surge então um novo ciclo, que parece tomar as devidas distâncias do seu antecessor, numa ânsia febril de desafiar as metas atingidas e os limites conhecidos, para experimentar novos caminhos, procurar novas formas e equilíbrios, arrancando-os, entre o fascínio e a repulsa, do abismo informe que antecede o momento criador.

A sedução da procura revela-se como sendo a própria essência da pintura de Teresa Ribeiro. Para além da eloquência da obra, para dissipar as dúvidas bastaria ler os nomes das suas exposições e dos seus quadros, que apontam sempre e inequivocamente, especialmente quando lidos como um todo, para um caos do qual é urgente fazer surgir a ordem, um espanto imperioso perante os enigmas da criação e da vida, uma alegria genuína perante cada nova e inesperada descoberta, uma interrogação permanente e insatisfeita... E o que as palavras calam, as cores e as formas comunicam.

Pintar, para Teresa Ribeiro, é um acto afirmativo, em que as várias instâncias criativas convivem simultaneamente: revolta e aceitação existencial, questionamento e pacificação filosófica, jogo excitante e trabalho árduo. E é também momento solene de investigação estética. Da tapeçaria à tela, da tela ao papel, texturas e nervuras, cheios e vazios, vigor e suavidade, dureza e ternura, linhas e formas, conseguem expressar-se e atingir um rigor e uma elegância formal requintados. As rupturas bruscas definem-se então, na verdade, mostrando uma continuidade feita de pequenos sinais quase imperceptíveis, minúsculos germes destinados a transformarem-se em criaturas e criações por vezes poderosas ou fantasmáticas. Rostos que espreitam, memórias antigas, sugestões de fugas, figurações alusivas, fardos vindos de tempos ancestrais, sonhos de voos, imaginações indistintas, geometrias planas e volumes insinuantes, gestualismo solto ou rasgado, trajectos que fluem e que de repente estacam e mudam de rumo... porque há sempre mundos antes impensados para explorar.

E assim chegam os Ecos e ressonâncias. Mas enquanto nós os vemos, para a sua criadora talvez eles já lá não estejam. O olhar dela tem outros horizontes. Poderemos colhê-los, um dia, quando estiverem maduros. Aqui os aguardamos.

Sebastiana Fadda



# Teresa Ribeiro

## ecos e ressonâncias

pintura

1 a 31 de março/2011



rua do sol ao rato, 9c, 1250-218 lisboa / av. álvares cabral, 58/60, 1250-018 lisboa  
tel. 213850789 / 213867215 / tm. 962670532 / mac@movimentoartecontemporanea.com  
www.movimentoartecontemporanea.com / www.movartecontemporanea.blogspot.com  
segunda a sexta das 13h00 às 20h00. sábados das 15h00 às 19h00



## Teresa Ribeiro

Licenciatura em Design pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Mestrado em História da Arte pela F.C.S.H. - Universidade Nova de Lisboa. Membro de L' Association des Artistes de France.

### Representada

Galeria de Arte de Lagos. Lagos; Palácio dos Capitães Gerais. Angra do Heroísmo; Palácio da Madre de Deus, Angra do Heroísmo; T.A.P. Air Portugal, Lisboa; Coleção de Arte Contemporânea do Governo Regional da Madeira, Funchal; Coleção de Arte Contemporânea do Museu Regional de Sintra; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Museu Municipal do Sabugal; Fundação Bernard Tallés. Marselha, França; Museu da Cidade de Lisboa; Coleções particulares, em Portugal e no estrangeiro.

### Prémios

**1995** Prémio do Júri Visitante / Grand Prix du Languedoc - Roussillon / Galerie Jules Salles, Nîmes, França;  
**1993** Prémio de Pintura - Medalha da Cidade de Saint-Galmier / Salon Européen des Beaux Arts - França;  
**1993** Prémio de Pintura Abstracta / Medalha da Cidade Gimont, França

### Exposições Individuais (CV resumido)

**2009** - Ecos e Ressonâncias. Malaposta. Odivelas; **2007/2008** - Viajantes do Tempo. Galeria Câmara dos Azuis. Lisboa; **2007** - Viajantes do Tempo. Galeria Municipal Fitaes. Sintra; **2005** - Viajantes do Tempo. Galeria MAC. Lisboa; **2003** - Janelas Imperfeitas. DGAJ - Ministério da Justiça. Lisboa; **2002** - Espírito e Matéria. Paço da Cultura Câmara Municipal da Guarda; **2001** - Espírito e Matéria. Galeria Augusto Cabrita Fórum Cultural. Seixal; Pintura. Galeria Pepper's. Caldas da Rainha; **2000** - Espírito e Matéria. Galeria Municipal de Fitaes. Sintra; Espírito e Matéria, Sala Damião de Goes Embaixada de Portugal. Bruxelas, Bélgica; **1999** - Paisagem Matéria. Galeria Clube Faia. Lisboa; **1997** - No Princípio era o Silêncio. Galeria Maria Pia. Lisboa; Anunciação de um Espaço. Convento das Maltezas. Estremoz; **1996** - Anunciação de um Espaço. Galeria Municipal de Rio de Mouro. Sintra; Anunciação de um Espaço. Galeria Arte Óptica Conde de Redondo. Lisboa; **1995** - Ecce Homo. Galeria Piramidal. Sintra; Reencontros de uma Alegoria Onírica. Galeria Municipal. Alverca; Ecce Homo. Salão Municipal. Vendas Novas; **1994** - Ecce Homo. Solar da Praça de Santa Maria. Óbidos; Ecce Homo. Galeria Municipal Gymnásio. Lisboa; **1993** - Movimento dos Sons. Galeria Municipal. Alverca; Movimento dos Sons. Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa; Movimento dos Sons. Galeria do Turismo. Funchal, Madeira; **1991** - Gestação. Galeria do Turismo. Funchal, Madeira; **1991** - Pintura e Tapeçaria Contemporânea. Galeria de Exposições, Museu Regional de Sintra; Imaterialidade da Matéria. Galeria do Diário de Notícias. Lisboa; **1990** - Tapisserie Contemporaine. Mairie de Villejuif, França; Tapeçaria Contemporânea. Galeria do Casino Park Hotel. Funchal, Madeira; **1989** - Tapeçaria Contemporânea Teresa Ribeiro. (A convite da Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores). Itinerante: Museu de Etnografia. Santa Cruz, Graciosa; Palácio dos Capitães Gerais. Angra do Heroísmo; Academia das Artes. Ponta Delgada. Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Galeria Municipal. Vila Franca de Xira; **1988** - Pintura. Galeria Alves Redol. Vila Franca de Xira; Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Casa da Cultura. Caldas da Rainha; Tapeçaria Contemporânea. Galeria do Turismo. Funchal, Madeira; Tapeçaria Contemporânea. Galeria de Arte, Centro C. Amoreiras. Lisboa; Tapeçaria Contemporânea. Museu Municipal. Loures; **1987** - Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Museu Nacional do Traje. Lisboa; Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Hotel Méridien. Lisboa; Tapeçaria Contemporânea. Galeria Ogiva. Óbidos; Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Galeria Municipal. Chamusca.

### Exposições Colectivas

Participou em cerca de 100 exposições, em Portugal, nomeadamente em Lisboa, Porto, Sintra, Faro, Portimão, Tavira, Leiria, Évora, e no estrangeiro em várias cidades de: Espanha, França, Bélgica.

Em 1996, por iniciativa da Galeria Municipal Gymnásio - Câmara Municipal de Lisboa dá-se o Encontro de Artistas Portugueses Contemporâneos no Oriente, com exposições em: Museu de Sakai. Japão; Museu Shoto de Arte. Tóquio, Japão; Galeria do Sejong Cultural Center. Seul. Coreia da Sul; Galeria Forum do Leal Senado. Macau.

### Edições

**2009** - Serigrafia integrada no ciclo Ecos e Ressonâncias. Lisboa, Centro Português de Serigrafia; **2001** - Serigrafia integrada no ciclo Espírito e Matéria. Lisboa, Centro Português de Serigrafia; **1997** - Serigrafia integrada nos Roteiros Espirituais (de João Fragoso, Miguel Barbosa e Teresa Ribeiro). Lisboa, Centro Português de Serigrafia; **1994** - Serigrafia integrada no ciclo Movimento dos Sons. Lisboa, Centro Português de Serigrafia; Serigrafia integrada no ciclo Movimento dos Sons. Lisboa, Centro Português de Serigrafia.

### Referências bibliográficas

**Pintura em Portugal**. Lisboa: Universitária Editora, 2001; **50 Anos de Pintura/Pintura em Portugal**. Lisboa: Universitária Editora, 1999; **Artes Plásticas de Portugal, O Artista, seu Mercado**. Porto: Editora Adrian Publishers, Narciso Martins, 1993; **Aspectos das Artes Plásticas em Portugal**. Lisboa: Fernando Infante do Carmo, 1993; **Artes Plásticas Revista**. Dir. Jorge Botelho Moniz, Lisboa, Feve/Março. 1992.



Gaiato



Ese...

Ecos e ressonâncias é um ciclo de pintura que fala de emoções e de estados de alma. Tal como o som se reflecte por um intervalo de tempo entre a emissão e o retorno, assim os nossos estados de alma se vão repercutindo em nós como Ressonâncias, conferindo-nos emoções vibrantes, plenas, sempre intensificadas pelas amplitudes dos nossos Ecos emocionais.

Teresa Ribeiro



Ecos



Ideograma



À espera de...



O bem secreto



O outro lado do tempo



A libertação do voo